



Editorial

15 ANOS DE RBB – Nascimento, agonia e êxtase...

A Revista Brasileira de Bioética - RBB - completa neste volume de 2019 seu 15º. ano de existência ininterrupta. A constatação parece simples, mas em um país com tantas oscilações econômicas, sociais e políticas como o Brasil, não tem sido tarefa fácil mantê-la e fazê-la crescer. Criada em 2005 a partir da base acadêmica da Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília (UnB), cujo referencial científico é hoje também reconhecido como Programa de Pós Graduação em Bioética da UnB (Avaliação 5 Capes), teve desde seu início o apoio decisivo da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB).

Nos primeiros anos de sua criação o país passava por momentos de notável crescimento econômico e social, facilitando a captação de recursos para logarmos quatro edições anuais em papel de boa qualidade e edições esmeradas. Especialmente os três primeiros anos foram de bonança, tendo o conjunto das edições anuais alcançado, respectivamente, 450 páginas em 2005, 528 páginas em 2006 e 580 páginas em 2007, totalizando cerca de cem trabalhos. Com o volume 4, editado em 2008, a edição anual baixou para duas, chegando a uma única nos quatro anos seguintes (2009, 2010, 2011 e 2012), mas mantendo sempre o mesmo padrão editorial e modelo estético, com uma média de 150 páginas e cerca de dez artigos anuais.

Nos três primeiros anos de vida da RBB, me acompanhou como editora executiva da revista a antropóloga Dora Porto, que havia sido minha orientanda de doutorado em ciências da saúde e que logo a seguir passou a atuar

como editora científica da Revista Bioética. Entre os anos 2008 e 2012, o editor executivo foi Rodrigo Batagello, também meu ex-orientando de doutorado agora já especificamente em bioética, que nos primeiros dois anos de sua atividade (2008 e 2009) teve o apoio laboral dos também bioeticistas Natan Monsores e Thiago Rocha da Cunha. Registre-se que todos os quatro colaboradores da RBB aqui mencionados desenvolveram a formação em bioética na UnB. Nestes primeiros anos de seu desenvolvimento a revista oscilou sua avaliação na Capes entre os índices B1 e B4, dependendo da área de avaliação.

Por razões estritamente econômicas, a partir de 2013 a RBB passou por anos difíceis no sentido de sua manutenção. Especialmente por falta de recursos, as edições atrasaram, até que decidimos passar do modelo impresso - mais trabalhoso e oneroso - para o modelo virtual, mais simples e barato. Nessa difícil fase de transição, na qual o prof. Batagello ainda contribuiu decisivamente com sua experiência editorial, competência e imensa boa vontade, a revista passou a contar com a qualidade e expertise do prof. Camilo Manchola, um educador colombiano graduado em Relações Internacionais e com mestrado em pedagogia, que veio ao Brasil cursar o doutorado, grau que alcançou com raro brilho em 2016, sendo orientado pelo renomado bioeticista norueguês Jan Solbakk, pesquisador visitante do Programa de Pós-Graduação em Bioética da UnB e professor titular da Universidade de Oslo.

Com a contribuição decisiva de Camilo Manchola, a RBB passou a viver um novo processo de busca e reencontro com seus caminhos originais, comprometidos com uma bioética descentralizada das culturas historicamente hegemônicas e na construção de uma nova epistemologia: original, crítica e direcionada preferencialmente à realidade brasileira, latino-americana e dos países do hemisfério sul do planeta. As edições de 2013, 2014, 2015 e 2016 foram devidamente recuperadas na sua completude e a RBB sobreviveu, não sem antes - dolorosamente - ter perdido temporariamente sua indexação na Capes.

A partir de 2017, no entanto, tudo mudou e a revista passou a viver um novo tempo, com o qual convivemos nos dias atuais, com muita alegria, paixão e, especialmente, buscando qualidade. O Conselho Editorial foi renovado e ampliado, passando a contar — além dos principais especialistas brasileiros da área - com alguns dos mais significativos nomes da bioética internacional e que tem alguma forma de relação com o PPGBioética da UnB, entre os quais Henk ten Have (Holanda); Jan Solbakk (Noruega); Maria Luiza Pfeiffer; Susana Vidal e Victor Penchazsadeh (Argentina); Eduardo Diaz Amado e Fabio Rivas Muñoz (Colombia); Stefano Semplici e Maurizio Mori (Itália); Jonathan Moreno (Es-

tados Unidos); José Acosta Sarriego (Cuba); João Schwalbach (Moçambique); Federico de Montalvo Jaaskelainen e Vicente Bellver (Espanha); Berna Arda (Turquia); Ana Sofia Carvalho (Portugal); entre outros.

É essencial salientar também que desde a edição de 2016, a publicação da RBB passou a funcionar na modalidade rolling pass, sistema de publicação contínua de manuscritos que permite que os artigos sejam publicados individualmente, um a um, conforme vão sendo aprovados. Deve-se ressaltar que esse sistema não prevê a existência de volumes, pois cada artigo, individualmente publicado, é visto como um volume à parte (identificado pela letra “e” e o número correspondente à ordem em que foi publicado). Neste mesmo sentido, cada manuscrito possui uma numeração de página própria. Essa mudança teve o propósito de adequar a Revista à atual era da informação, ajudando na disseminação da bioética brasileira e global. A novidade já está dando frutos pois passamos a receber um número crescente de artigos, todos submetidos a uma sistemática e rigorosa avaliação editorial por pares – no mínimo dois e algumas vezes três, dependendo da complexidade do tema.

Além disso, é importante registrar que no intuito de aumentar ainda mais a visibilidade e promover maior possibilidade de indexação, a RBB está hospedada nos servidores da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), e recebe e tramita todos os manuscritos submetidos pelo sistema OJS, atribuindo um número “doi” a cada um deles quando são publicados. Temos certeza de que esses esforços foram cruciais para recuperarmos a indexação B3 da Capes em 2018 e de que serão fundamentais para melhorarmos nossa indexação em 2019, seguindo o novo modelo de avaliação dessa Coordenação, cujo resultado estamos aguardando com esperança renovada.

Finalmente, fica mais uma vez o convite para autores do Brasil, da América Latina e de outras paragens enviarem suas contribuições para publicação na RBB, uma revista comprometida com uma bioética global, realmente transdisciplinar e respeitosa das particularidades sociais e culturais de cada contexto social e político.

Volnei Garrafa – Editor Chefe